

RESSIGNIFICAÇÃO PENSÊNICA AUTODESASSEDIADORA (AUTODESASSEDIOLÓGIA)

I. Conformática

Definologia. A *ressignificação pensênica autodesassediadora* é a capacidade, ato ou efeito de a conscin, homem ou mulher, reavaliar e reinterpretar com criticidade cosmoética os pensamentos, sentimentos e energias pessoais a fim de encarar a realidade dos fatos e parafatos abandonando apriorismoses, assumindo neopostura intraconscinencial de promoção e manutenção do equilíbrio pessoal (ortopensenidade).

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O primeiro prefixo *re* vem do idioma Latim, *re*, “retrocesso; retorno; recuo; repetição; iteração; reforço; intensificação”. O vocábulo *significação* deriva também do idioma Latim, *signum*, “sinal; símbolo; marca”. Surgiu no Século XVII. O termo *pensamento* procede do mesmo idioma Latim, *pensare*, “pensar; cogitar; formar alguma ideia; pesar; examinar; considerar; meditar”. Apareceu no Século XIII. A palavra *sentimento* provém igualmente do idioma Latim, *sentimentum*, através do idioma Francês, *sentiment*, “sentimento; faculdade de receber as impressões físicas; sensação; conhecimento; fato de saber qualquer coisa; todo fenômeno da vida afetiva; emoção; opinião; bom senso”. Surgiu no Século XIV. O vocábulo *energia* vem do idioma Francês, *énergie*, derivada do idioma Latim, *energia*, e este do idioma Grego, *enérgeia*, “força em ação”. Apareceu no Século XVI. O elemento de composição *auto* deriva do idioma Grego, *autós*, “eu mesmo; por si próprio”. O segundo prefixo *des* procede do idioma Latim, *dis* ou de *ex*, “negação; oposição; falta; separação; divisão; aumento; reforço; intensidade; afastamento; supressão”. O termo *assédio* é de origem controvertida, vem provavelmente do idioma Italiano, *assedio*, derivado do idioma Latim, *obsidio* ou *obsidium*, “sítio; cerco; assédio”, derivado de *sidere*, “estar sentado”. Surgiu, no idioma Italiano, no Século XIII. Apareceu, no idioma Português, no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Resignificação de pensamentos, sentimentos e energias autodesassediadora. 2. Reestruturação pensênica autodesassediadora. 3. Reformulação pensênica autodesassediadora. 4. Reciclagem pensênica autodesassediadora.

Neologia. As 3 expressões compostas *ressignificação pensênica autodesassediadora*, *minirressignificação pensênica autodesassediadora* e *maxirressignificação pensênica autodesassediadora* são neologismos técnicos da Autodesassediologia.

Antonimologia: 1. Antirressignificação pensênica. 2. Inflexibilidade pensênica.

Estrangeirismologia: o *modus vivendi* evolutivo; os *insights* autodesassediadores; o *upgrade* do discernimento; a superação do *Zeitgeist*; o *turning point* autodesassediador; a melhoria da *performance* existencial; o *on second thought* autodesassediador; o *know-how* evolutivo.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à Autocriticologia.

Megapensenologia. Eis 4 megapenses trivoculares relativos ao tema: – *Palavras vazias assediam. Autodesassédio: opção libertadora. Autotares promove autorressignificações. Autorressignificações promovem neoautotares.*

Coloquiologia. Eis duas expressões populares referentes ao tema: o ato de *dar nome aos bois*; o fato de *cair a ficha*.

Proverbiologia: – *Como a ferida inflama o dedo, o pensamento inflama a mente* (provérbio africano). *Uma mentira estraga mil verdades* (provérbio africano). *Desistir de aprender é egoísmo* (provérbio budista).

Ortopensatologia. Eis 3 ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Afirmação.** Somos o que pensenizamos, falamos e agimos. Toda **afirmação** sua é autobiográfica”.
2. “**Ampliação.** A única alteração que a **verdade** permite é a ampliação”.
3. “**Argumentação.** O objetivo da argumentação é o **esclarecimento** universal”.

II. Fatuística

Pensenologia: a ressignificação pensênica autodesassediadora; o holopensene pessoal da Descrenciologia; os autopensenes desdramatizadores; a autopensenidade tarística; os neopenses; a neopensenidade; os ortopensenes; a ortopensenidade fomentando a exatidão tarística terminológica; os lexicopensenes; a lexicopensenidade; os reciclopesenes; a reciclopesenidade; os lucidopensenes; a lucidopensenidade; os enciclopesenes; a enciclopesenidade; os racionopensenes; a racionopensenidade; os sumopensenes; a sumopensenidade; a retilinearidade autopensênica cosmoética; o pensene polissêmico com a finalidade de reciclar pensenes maniqueístas; a autavaliação pensênica contínua; a autopensenidade realista; o exercício energético potencializador da reavaliação pensênica; a vivência do automitridatismo a partir da familiaridade com os gatilhos pensênicos nosográficos a fim de buscar a superação e posterior assistência aos ex-afins; a desdramatização a partir de conversa útil auxiliando na ressignificação de pensenes e conceitos assediantes.

Fatologia: a decisão pela autevolução; a atualização autoparadigmática; o curso conscienciológico fomentando novas cognições; a superação dos apriorismos por meio da autexperimentação; a retomada de palavra positiva menosprezada, subempregada ou malempregada; as neocompreensões adquiridas com as narrativas cinematográficas; as neoideias autodesassediadoras; a autopesquisa desdramatizada; o sobrepairamento ajudando na autorreflexão; a autossuperação de preconceitos e crenças pessoais.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o trabalho energético desbloqueando o mentalsoma; a autorrecomposição holossomática; a projeção consciente (PC) paradidática patrocinada pelo amparador extrafísico; as parassituações didáticas exemplificativas; as parametáforas compreendidas em cursos extrafísicos; a projeção semiconsciente de rememoração fragmentada; as inspirações extrafísicas de neoideias avançadas; a parassistência universal; a projeção consciente a fim de estimular a autopesquisa de identificação dos apriorismos; o heterodesassédio no exemplarismo de consciexes assistentes; a retrocognição rememorada explicando o mecanismo dos apriorismos; a atualização verbal do amparador extrafísico adequada ao neoconceito do assistido; as ideias inatas sobre a multexistencialidade fomentando a autopesquisa; o acesso à *Central Extrafísica da Verdade* (CEV).

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo empatia-compreensão-interassistência*; o *sinergismo estudo-experimentação-reflexão*; o *sinergismo autorreflexão-neoideias*; o *sinergismo neoconceito-neologismo*; o *sinergismo abertismo consciencial-dialética*; o *sinergismo autesforço-amparo*.

Principiologia: a teática do *princípio da descrença* (PD); a valorização do *princípio da segunda reflexão*; o *princípio do autodesassombro*; o *princípio dialógico em prol da construção de neoconceitos*; o *princípio pessoal de ser preferível a mais dura realidade à mais doce ilusão*; o *princípio das verdades relativas de ponta*; o *princípio do posicionamento pessoal* (PPP); o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP); o *princípio da autovigilância ininterrupta*; o *princípio da evolução interassistencial*.

Codigologia: o autodesassédio enquanto cláusula do código pessoal de Cosmoética (CPC).

Teoriologia: a *teoria das neoideias*; a *teoria da interassistencialidade autevolutive*; a *teática da autovigilância pensênica*; a *teática da reeducação emocional*; a *teática da Debatologia Cosmoética*.

Tecnologia: a *técnica da reavaliação das expressões utilizadas cotidianamente*; a *técnica da autopensenometria*; a *técnica do sobrepairamento analítico*; a *técnica da autorreflexão de 5 horas*; a *técnica da ausculta pensênica*; a *técnica de saber o significado das coisas*; a *técnica das 100 autofirmações realistas*; a *técnica da aula mental*; a *aquisição das técnicas verbetográficas*; a *técnica da revisão autobiográfica*; as *paratécnicas usadas pelos amparadores extrafísicos*

nas projeções da consciência; a autoconsciencioterapia como técnica de autopesquisa; as técnicas criativas.

Voluntariologia: o voluntário conscienciológico interassistencial; o paravoluntário em Cursos Intermissivos (CIs); o voluntário docente conscienciológico; o voluntário autopesquisador; o voluntário da tares.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Autopenologia; os laboratórios conscienciológicos do desassédio mentalsomático (*Tertuliarium*, *Holociclo* e *Holoteca*); o laboratório conscienciológico da Autevoluciologia; o laboratório conscienciológico da Automentalsomatologia; o laboratório conscienciológico da Interassistenciologia; o laboratório conscienciológico da Parapedagogiologia.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Autopesquisologia; o Colégio Invisível da Mental-somatologia; o Colégio Invisível da Pensologia; o Colégio Invisível da Evoluciologia.

Efeitologia: o efeito halo das palavras autodesassediadoras; o efeito autodesassediador das desdramatizações; o efeito autodesassediador de encarar a realidade tal qual ela é; o efeito do Universalismo potencializador das assistências; o efeito acelerador evolutivo da libertação da escravidão aos autassédios; o efeito libertador da autorresponsabilidade evolutiva; o efeito da mudança do padrão energético no desassédio extrafísico; o efeito curativo das autorrecomposições.

Neossinapsologia: as neossinapses desconstrutoras de convicções autointoxicantes; a formação de neossinapses benévolas e autodesassediadoras; as neossinapses formadas a partir das neoideias; as paraneossinapses formadas a partir da autopesquisa projeciologia.

Ciclogia: o ciclo autabertismo consciencial–neocognição; o ciclo cognição–experimentação–cosmovisão; o ciclo reflexão–recin–reposicionamento–reeducação; o ciclo neopen-senes–neoverpons.

Enumerologia: a opção pelo autodesassédio; o abandono das apriorismoses; a autoconfiança parapsíquica; o armazenamento de conhecimento; o debate tarístico; a atualização ideativa; a reinterpretação cosmoética.

Binomiologia: o binômio autopesquisa–autavaliação; o binômio conhecimento–responsabilidade; a evitação do binômio conceito distorcido–ocultismo; o binômio abrangência significativa–visão polissêmica; o binômio constatação do equívoco–ressignificação; o binômio contexto–significado; o binômio significação–ressignificação; o binômio significado linguístico–significante ideativo; o binômio subjetividade–objetividade; o binômio conscin assistente–amparadores extrafísicos; o binômio desdramatização–antivitimização.

Interaciologia: a interação resignificação–esclarecimento.

Crescendologia: o crescendo pensene patológico–ressignificação pensênica–autodesassédio–neossinapse–melhoria paragenética; o crescendo evolutivo patopenenizar–pensenizar–ortopenenizar; o crescendo autodiagnóstico–aut esclarecimento–heteresclarecimento; o crescendo dúvida–esclarecimento racional–desassédio; o crescendo empatia–assistência; o crescendo interassistencial consciência esclarecida–consciência esclarecedora.

Trinomiologia: o trinômio neoideia–neossignificado–neopenenização; o trinômio repectivação autocognitiva–ressignificação pessoal–reciclagens intraconscienciais.

Polinomiologia: o polinômio parapsiquismo–racionalidade–autodesassédio–evolutividade; o polinômio ideia–conceito–significado–vivência–neoexpressão; o polinômio significado–significante–signo–significância; o polinômio significado–equívoco–ressignificação–acerto; o polinômio autodiscernimento–interpretação–neoparadigma–reinterpretação; o polinômio palavra grafada–significado atribuído–memória acionada–evocação multidimensional.

Antagonismologia: o antagonismo aparência / realidade; o antagonismo fato científico / ficção científica; o antagonismo racionalidade / instintividade; o antagonismo irreconciliável Ciência / Religião; o antagonismo abertismo / rejeição; o antagonismo ação autoconsciente / automatismo; o antagonismo abordagem superficial / abordagem responsável; o antagonismo as-sediofobia / assistenciofilia (autodisponibilidade assistencial).

Paradoxologia: o paradoxo acúmulo cognitivo–dúvida constante; o paradoxo de desdramatizar dramatizando o psicodrama; os paradoxos semânticos; o paradoxo de o assediador

poder ensinar; o paradoxo de a reação emocional de repúdio do assediado ao assediador poder gerar sintonização entre ambos; o paradoxo de racionalizar para evitar refletir; o paradoxo de a neobordagem poder resgatar a autexpressão.

Politicologia: a interassistenciocracia; a autodesassediocracia; a autodiscernimentocracia; a descenciocracia; a cosmoeticocracia; a política de não pré-julgar a aparência dos fatos; o respeito à democracia do livre arbítrio pessoal; a utilização crítica e cosmoética do politicamente correto; a pensenocracia.

Legislogia: o aumento da autocognição quanto às leis básicas da evolução; a lei da autopenalização ininterrupta interassistencial; a lei do maior esforço aplicada à manutenção de diálogo atento, educado e útil; a lei da autorretificação permanente; a lei da evolução linguística.

Filiologia: a ausência da fantasiofilia; a autossuperação da mitofilia; a autorreciclagem da apriorismofilia; a autodesassediofilia; a autopesquisofilia; a gnosiofilia; a autorrecinofilia; a cosmoeticofilia; a epistemofilia; a dialeticofilia esclarecedora; a neopensofilia; a autassistensofilia.

Fobiologia: a superação da cainofobia; a remissão da hipengiofobia; o abandono da mnemofobia; a derrogação da neofobia; o descarte sofofobia; a profilaxia da assediofobia; a renúncia à assistensofobia; a reciclagem da cacorrafiobia; a cura da fronemofobia; a evitação da logofobia.

Sindromologia: a autorremissão da síndrome da apriorismose; a correção da síndrome da distorção da realidade; a autocura da síndrome da subestimação consciencial; a profilaxia quanto à síndrome da superestimação consciencial; o descarte da síndrome da autossantificação; a autodemissão da síndrome de Gabriela; o abandono da síndrome da autovitimização.

Maniologia: a reciclagem da mania de exagerar; a autossuperação da mania de dramatizar; o abandono da mania de fantasiar; a cura da mania do pessimismo; a evitação da mania de florear os fatos; a suplantação da mania de valorizar o melodrama; o descarte da mitomania.

Mitologia: a ressignificação dos mitos pessoais.

Holotecologia: a pensenoteca; a biblioteca; a filmoteca; a definoteca; a cognoteca; a parapsicoteca; a lexicoteca; a intelectoteca; a recicloteca.

Interdisciplinologia: a Autodesassediologia; a Autopensoologia; a Autoconsciencioterapia; a Autorreciclogia; a Autoparapsicologia; a Autevoluciologia; a Autorreeducaciologia; a Parapedagogiologia; a Mentalsomatologia; a Neoautodefinologia; a Neurolinguística; a Comunicologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista; a conscin desdramatizada; a conscin visitante assídua de livrarias; a conscin visitante assídua de bibliotecas; a isca humana lúcida voluntária.

Masculinologia: o projetor lúcido; o autopesquisador; o parapsíquico; o autamparador; o conscienciólogo; o autoconsciencioterapeuta; o recinólogo; o verbetógrafo; o autorreeducador; o escritor; o tertuliano; o teletertuliano.

Femininologia: a projetora lúcida; a autopesquisadora; a parapsíquica; a autamparadora; a consciencióloga; a autoconsciencioterapeuta; a recinóloga; a verbetógrafa; a autorreeducadora; a escritora; a tertuliana; a teletertuliana.

Hominologia: o *Homo sapiens desassediador*; o *Homo sapiens recyclans*; o *Homo sapiens lexicographus*; o *Homo sapiens autamparator*; o *Homo sapiens argumentator*; o *Homo sapiens autevolutivus*; o *Homo sapiens autorreeducator*; o *Homo sapiens interassistentialis*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *minirressignificação* pensênica autodesassediadora = aquela identificando e reformulando padrões disfuncionais pontuais a fim de atribuir neoconceitos cosmoéticos; *maxirressignificação* pensênica autodesassediadora = aquela identificando e reformulando padrões disfuncionais profundos advindos da relação com o grupocarma e / ou de retrovidas.

Culturologia: a cultura da autopenalização lúcida; a cultura da autavaliação crítica; a cultura do diálogo útil; a cultura do debate cosmoético; a cultura argumentativa; a cultura assistencial; a cultura do respeito às diferenças; a cultura do Universalismo; a cultura da atualização cognitiva; a cultura da autevolução lúcida.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a ressignificação pensênica autodesassediadora, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Abertismo consciencial:** Evoluciologia; Homeostático.
02. **Achismo:** Parapatologia; Nosográfico.
03. **Adjetivação tarística:** Comunicologia; Homeostático.
04. **Apriorismose:** Parapatologia; Nosográfico.
05. **Apriorismose grupal:** Apriorismologia; Nosográfico.
06. **Ausulta pensênica:** Pesquisologia; Neutro.
07. **Autorreestruturação pensênica:** Autevoluciologia; Homeostático.
08. **Distorção cognitiva:** Parapatologia; Nosográfico.
09. **Gatilho do autodesassédio:** Autodesassediologia; Homeostático.
10. **Paradoxo desassediador:** Desassediologia; Homeostático.
11. **Reciclagem dos mitos pessoais:** Recexologia; Homeostático.
12. **Ressignificação cognitiva:** Neopensenologia; Neutro.
13. **Ressignificação libertadora:** Recexologia; Homeostático.
14. **Retrospectiva autodesassediadora:** Mnemossomatologia; Homeostático.
15. **Técnica de autodesassédio:** Predespertologia; Homeostático.

A RESSIGNIFICAÇÃO PENSÊNICA AUTODESASSEDIADORA É OPÇÃO AUTOTARÍSTICA PROMOVIDA E / OU PROMOTORA DE RECINS E AUTORRECOMPOSIÇÕES, SUBSTITUINDO IDEIAS OBSOLETAS POR NEOIDEIAS COSMOÉTICAS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, promove as ressignificações pensênicas necessárias para o autodesassédio? Quais possibilidades de recins e autorrecomposições já experienciou?

Bibliografia Específica:

1. **Balona, Málu;** *Autocura através da Reconciliação: Estudo Prático sobre Afetividade*; pref. 1ª edição Marina Thomaz; pref. 2ª edição Daniel Muniz; pref. 3ª edição Cristina Arakaki; pref. 4ª edição Allan Gurgel; revisor Marcelo Bellini; 368 p.; 2 seções; 11 caps.; 124 adágios; 23 E-mails; 1 entrevista; 56 enus.; 2 escalas; 1 esquema; 1 foto; 10 gráfs.; 6 ilus.; 1 microbiografia; 5 quadros sinóticos; 4 questionários; 3 séries harmônicas; 2 tabs.; 18 técnicas; 5 teorias; 21 websites; glos. 86 termos; 25 infográficos; 20 cenografias; 84 filmes; posf.; 338 refs.; 28 webgrafias; 2 apênds.; alf.; 21 x 14 cm; enc.; sob.; 4ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 156 e 261.

2. **Gutman, Laura;** *O Poder do Discurso Materno: Introdução à Metodologia de Construção da Biografia Humana* (El Poder del Discurso Materno: Introducción a la Metodología de Construcción de la Biografía Humana); tra-

dução Lizandra Magon de Almeida; 200 p.; 9 caps. 2 *E-mails*; 1 microbiografia; 1 *website*; 21 x 14 cm; br.; *Ágora*; São Paulo, SP; 2013; páginas 170, 171 e 191 a 199.

3. **Haymann**, Maximiliano; *Prescrições para o Autodesassédio*; revisores Ivelise Vicenzi; *et al.*; 216 p.; 4 seções; 36 caps.; 24 *E-mails*; 88 enus.; 1 esquema; 1 fluxograma; 1 foto; 1 microbiografia; 4 tabs.; 21 *websites*; glos. 168 termos; 63 refs.; 28 webgrafias; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; página 20.

4. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 469 e 470.

5. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. I; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 *técnicas lexicográficas*; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 67, 100 e 136.

C. A. R.